



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9394 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

A PRODUÇÃO DE SUJETIVIDADES NA EJA VIA INTERFACES ENTRE
CURRÍCULOS E PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

Eliane Lopes Werneck de Andrade - UFF - Universidade Federal Fluminense

Adriano Vargas Freitas - UFF - Universidade Federal Fluminense

A PRODUÇÃO DE SUJETIVIDADES NA EJA VIA INTERFACES ENTRE CURRÍCULOS E PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

Resumo: Neste texto, apresentamos uma pesquisa de doutorado em andamento, com o tema subjetividades no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Procuramos conhecer, sob a perspectiva de professores de Matemática, quais interfaces entre currículos e processos de ensino e de aprendizagem na EJA influenciam a produção de subjetividades dos sujeitos, que se relacionam na prática educativa? Em busca de respostas a esta questão, e pela natureza qualitativa e exploratória do estudo, a análise focará as narrativas de profissionais da EJA para ampliar a compreensão sobre os processos de interações que possam afetar as subjetividades docentes e discentes na escola. Realizada a revisão de literatura, dentre outros pontos relevantes, observamos que prevalecem na EJA as práticas bancárias, esvaziadas de saberes cotidianos e escolares.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Subjetividades. Narrativas.

Introdução

O estudo aqui apresentado trata do tema subjetividades no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Buscamos apreender, sob a perspectiva de professores de Matemática: quais interfaces entre currículos e processos de ensino e de aprendizagem na EJA influenciam a produção de subjetividades dos sujeitos que se relacionam na prática educativa? Entendemos que nas ações educativas, as subjetividades dos sujeitos se influenciam mutuamente de acordo com as tensões que advém das relações entre eles, inclusive, em face das exigências impostas pelos interesses socioeconômicos implícitos nos currículos prescritivos.

Consideramos que a investigação da referida pesquisa alinha-se às pesquisas que discutem a importância do acesso e permanência aos níveis escolares para toda população brasileira, como forma de concretização do direito constitucional à educação, e com prevalência na rede pública de ensino, a despeito da idade e da origem social dos sujeitos, tendo em vista a relevância da educação para o aprofundamento de ações mais democráticas em sociedades constituídas pela colonialidade e o capital dependente, cujas desigualdades sociais acentuam-se e alcançam inevitável visibilidade com a pandemia de Covid-19. Pesquisas acadêmicas e outras fontes históricas como os censos, fornecem diferentes indícios de que historicamente o acesso à educação, ou à compreensão mínima dos códigos de leitura e de escrita, têm sido limitados às camadas populares. Frequentemente, os mais atingidos por essa restrição são os jovens, adultos e idosos, principalmente, os idosos, os indígenas, as mulheres, os negros e pretos, e as pessoas com algum tipo de deficiência.

De modo específico, o estudo em voga volta-se para discussões que possam ampliar visões sobre aspectos relacionados aos currículos e aos processos de ensino e aprendizagem na EJA, entendendo que tais dimensões são fundamentalmente políticas e que alicerçam, junto com a didática, as práticas educativas. E que essas conexões vivenciadas no ambiente escolar podem afetar de diferentes formas a construção do conhecimento dos sujeitos e suas relações de convivência em sociedade.

Com tais interesses, de modo geral, temos por objetivo analisar sob a perspectiva da Educação Matemática, quais são as interfaces que existem entre currículos de matemática e os processos de ensino e de aprendizagem na EJA. Especificamente, intencionamos apreender como as interfaces entre currículos e processos de ensino e de aprendizagem na EJA podem influenciar a produção de subjetividades dos sujeitos que se relacionam na prática educativa, e buscar indícios de suportes simbólicos^[1] usados por estudantes e professores da EJA para superar as dificuldades que possam ocorrer na prática educativa.

Metodologia

Minayo (2001, p. 16) destaca que a metodologia de pesquisa deve incluir “as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”. A pesquisa em andamento tem natureza qualitativa porque busca conhecer, interpretar e analisar aspectos e processos relacionados às subjetividades dos sujeitos, tendo por base alguns construtos advindos ora das teorias críticas (sob as óticas da perspectiva freireana e perspectiva savianista) e ora das pós-críticas (sob as óticas de Deleuze, Foucault e Guattari).

Martins (2004, p. 289) define a pesquisa qualitativa “como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise”. Na fase inicial de construção da pesquisa, esse modo de conhecer, ou de aprofundar conhecimentos sobre um determinado objeto, pode revelar as (in)certezas; as possíveis interpretações prévias ao estudo; os questionamentos (in)consistentes do pesquisador sobre o tema ou, mais especificamente, sobre o foco abordado. Contudo, à medida em que a investigação vai se ampliando, em razão das investidas exploratórias, da contribuição das indagações realizadas pela orientação, e porque as descobertas vão ocorrendo, em geral, em função da obtenção dos dados, essa não neutralidade inicial vai sendo reconstruída quantas vezes forem possíveis e necessárias ao serem tecidas as relações entre os elementos destacados e a teoria, o que favorece a configuração de possibilidades e caminhos nem sempre

imaginados ou suspeitos previamente.

Martins (2004, p. 292), indica que no processo de construção da pesquisa qualitativa é preciso que o investigador construa “uma capacidade criadora e intuitiva” entendida como “uma resultante da formação teórica e dos exercícios práticos do pesquisador”. Partindo desse norte para responder à questão da pesquisa, o estudo tem sido construído da seguinte forma:

- Elaboração de revisão bibliográfica, com base em Teses/Ciências Humanas/Educação listadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES[2] (2009 a 2018);
- Coletar narrativas de professores da EJA, por meio de produção escrita, em busca de indícios sobre as influências dos currículos e dos processos de ensino e aprendizagem nas subjetividades dos sujeitos, visto que as relações entre professores e estudantes são formas privilegiadas de diferentes tipos de interação (TARDIF; RAYMOND, 2000).

A depender dos resultados da leitura atenta às narrativas serão, ou não, construídas outras etapas de coleta de dados, tais como entrevistas. Em curso de formação de profissionais da área de matemática, a ser realizado neste ano, serão selecionadas as produções redigidas. Os encontros ocorrerão de forma virtual, e os profissionais serão convidados a participar da pesquisa durante uma das atividades em que haverá discussões sobre subjetividades e narrativas dos sujeitos da EJA. Com base nisso, como uma das avaliações do curso, será proposta a redação das narrativas do grupo com conteúdo relacionado aos nossos objetivos.

Destaca-se que na consulta desse material, procuraremos pautar os passos metodológicos e as análises, em especial, na concepção crítica emancipadora e libertária (FREIRE, 2020), e nos conceitos discutidos por autores que trabalham com narrativas e histórias de vida como Bragança (2008) e Delory-Momberger (2012), entendendo, dessa forma, que as narrativas dos professores trazem aspectos de suas histórias de vida. Sob a ótica freireana, a intenção é lidar com os profissionais para “escutar” o que pensam sobre aspectos referentes aos processos educativos na EJA e às relações que travam com os estudantes.

Algumas considerações

Realizada a revisão de literatura das sete teses, que mais se aproximaram de nosso contexto de estudo, dentre outros pontos relevantes, observamos que as práticas bancárias esvaziadas de saberes escolares e de saberes cotidianos prevalecem na EJA.

Ademais, a leitura nos proporcionou as seguintes inquietações: Do que se trata o olhar redentor na EJA? Será que o compromisso político com a aprendizagem e o ensino para as camadas populares pode ser encarado como um aspecto redentor ou missionário? Que entender que as condições precárias em que a EJA tem se encontrado desde a sua formalização em 1996 não deve ser considerada produção de subjetividades subalternizadas?

Apesar de vários esforços de profissionais da Educação e de toda a pesquisa que busca conhecer e valorizar esta modalidade não é perceptível uma mudança significativa na escola que favoreça o aprendizado e uma produção de subjetividades emancipadora, o que, para nós, é reflexo das contradições exacerbadas nas relações entre os grupos sociais da sociedade brasileira.

Referências

BRAGANÇA, I. F. S. Histórias de vida e formação de professores/as: um olhar dirigido à literatura educacional. In: SOUZA, E. C.; MIGNOT, A. C. V. (Orgs.). **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro (RJ): Quartet; Faperj, p. 65-88, 2008.

DELORY-MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas. In: ABRAHÃO, M. H. M. B.; PASSEGGI, M. C. (Orgs.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica** (Tomo I). Natal (RN): EdUFRN; Porto Alegre (RS): EdPUCRS; Salvador (BA): EdUNEB. 2012. p. 71-93.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 72. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2020.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.2, p. 289-300, 2004.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

TARDIF, M. ; RAYMOND, D. . Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, a. 2, n. 213, v. 73, 2000.

[1] Um suporte pode ser definido como um apoio material ou imaterial usado pelo sujeito para enfrentar os desafios da vida concreta.

[2] O catálogo está disponível no link: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.